Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

REFLETINDO ACERCA DE SEXO E GÊNERO: HOMENS PODEM SER DOULAS?

REFLECTING ABOUT SEX AND GENDER: WILL MEN BE DOUBLE?

Severino Marcos Catrum do Nascimento[1]
Maurício Caxias de Souza[2]
Rayanne Santos Alves[3]
Wilma Dias Fontes Pereira[4]

RESUMO - A palavra "doula" tem origem grega e significa "mulher que serve" ou "escrava". Porém, o Grupo de Apoio à Maternidade Ativa direciona o curso de formação de doulas a mulheres e homens, para que no cenário do parto estejam disponíveis mais opções para a mulher, favorecendo o estímulo ao parto natural e a não divisão sexista na obstetrícia. Assim, este estudo objetivou Descrever a experiência vivenciada no curso de formação de doulas no Estado de São Paulo e de ser o único homem nele envolvido, uma vez que se trata de um curso de formação direcionado logicamente e de forma cultural apenas para mulheres. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, transcrito por um doulo através de sua reflexão durante e após a realização do curso de formação de doulas, realizado em maio de 2015, utilizando como recursos: dinâmicas de grupo, reflexões críticas, simulações do uso de métodos e técnicas de doulagem, aula expositiva dialogada e um kit educativo com informações relevantes sobre ser doula. As dinâmicas empregadas no curso favoreceram um processo educativo e reflexivo, pois os participantes eram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência

[1] Enfermeiro pela Faculdade Mauricio de Nassau – Grupo Ser Educacional. Email marcoscautrum@hotmail.com
[2] Integrante do grupo de estudos e pesquisas do Observatório de Saúde do Homem da UFPB.
[3] Doutoranda em Modelos e Decisão em Saúde na UFPB. Departamento Clínico Cirúrgico da Pós-Graduação.
[4] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora efetiva da Universidade Federal da Paraíba. Departamento Clínico Cirúrgico da Pós-Graduação. Líder do grupo de estudos e pesquisas do Observatório de Saúde do Homem, da UFPB.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

ensino-aprendizagem realizada, fazendo com que a interação com o homem nesse espaço ocorre de forma natural. O curso mostrou-se uma oportunidade importante de reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos participantes sobre essa temática.

Palavras-chave: Doula. Gênero. Sexualidade.

SUMMARY - The word "doula" has a Greek origin and means "woman who serves" or "slave". However, the Active Maternity Support Group directs the doulas training course to women and men, so that more options for women are available in the delivery scenario, favoring the stimulation of natural childbirth and non-sexist division in obstetrics. Thus, this study aimed to describe the experience experienced in the doulas training course in the State of São Paulo and to be the only man involved in it, since it is a training course that is logically and culturally oriented only for women. This is a descriptive study of the experience report, transcribed by a doulo through his reflection during and after the doulas training course, held in May 2015, using as resources: group dynamics, critical reflections, Simulations of the use of doulagem methods and techniques, dialogues and an educational kit with relevant information about being a doula. The dynamics employed in the course favored an educational and reflexive process, since the participants were stimulated to act as reflexive and active subjects in the teaching-learning experience, making the interaction with man in this space occurs naturally. The course was an important opportunity for reflection and discussion, broadening the field of knowledge of the participants on this subject.

Keywords: Doula. Genre. Sexuality.

INTRODUÇÃO

A história do parto passou por uma série de modificações ao decorrer dos séculos, implicando, dentre outras coisas, a substituição do parto do âmbito domiciliar, no qual a parturiente era assistida por parteiras ou por uma mulher de sua confiança, para o hospital,

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

onde fica afastada dos seus componentes familiares e, muitas vezes, sozinha (RODRIGUES; SIQUEIRA, 2008). Para fundear a humanização na maternidade, foi sancionada a Lei nº. 11.108, que preconiza a presença de um acompanhante junto à parturiente durante toda a transição do parto (BRASIL, 2005). Com esta regulamentação, nota-se que a atenção obstétrica experimente um período transicional dentre o emprego dos aparatos tecnológico-científicos, que possivelmente beneficiam a assistência de qualidade à mulher, e o reconhecimento de que a assistência à parturiente envolve não só apenas os aspectos físicos, como também o psicológico, o social, o espiritual e o emocional.

O Ministério da Saúde realiza a implementação de políticas que incentivam o parto natural, a presença do acompanhante, a adaptação ao ambiente hospitalar e a continuidade do cuidado da parturiente no decurso de toda a vivência do parto, com a perspectiva de que variados agentes assegurem o cuidado integral. Com efeito, a mulher poderá escolher um profissional, o companheiro ou um familiar, amigo (a), parteiros (as), enfermeiros (as) e, acrescentam-se, as (os) doulas (os), para lhe oferecer suporte emocional e físico durante o trabalho de parto e no parto (SANTOS; NUNES, 2009).

A palavra doula vem de origem grega e significa "mulher que serve". Naquela cultura, ela assistia a mulher em casa após o parto, auxiliando no cuidado com o bebê e em seus afazeres domésticos. Na atualidade, a doula interage com a mulher durante o período perinatal, tanto na gravidez e no parto, assim como durante a amamentação (LEÃO; OLIVEIRA, 2005).

A doula passou a ser reconhecida nos Estados Unidos a partir de 1976, quando Dana Raphael descreveu a experiência de uma mulher que assistiu o trabalho de parto, o parto e a amamentação de outra mulher (KLAUS, *et al.* 1992). De 1980 em diante, as

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

doulas ganharam popularidade, quando mulheres angustiadas com as altas taxas de cesarianas passaram a convidá-las para instruir no seu parto, providenciando suporte no trabalho de parto, apoio nas suas decisões e ajudando-as a evitar procedimentos que as conduzissem a essa cirurgia (GILLILAND, 1992).

Segundo a Associação de Doulas da América do Norte (DONA), a doula é considerada uma mulher treinada e experiente em prestar apoio, com capacidade de fornecer contínuo suporte físico, emocional e informativo durante o trabalho de parto e nascimento, perante o treinamento pela associação DONA, a qual reporta um crescimento exponencial de certificados conferidos, passando de 31, em 1994, para 2.639, em 2009.

Além do que, o número de associados passou de 750 para 6.994 no mesmo período o que demonstra a existência de mercado de trabalho e a valorização do seu papel na assistência à parturiente (DOULAS, 2011).

As elaborações deste relato de experiência bem como as informações sobre o curso de formação de doulas atraíram de maneira formidável o amor pela obstetrícia e suas qualidades científicas, tais como: formar doulas e doulos (acompanhantes de parto) aptas (os) a acompanhar parturientes em qualquer estágio do trabalho de parto no cenário do parto, dando conforto físico, emocional, afetivo e mental, proporcionando à mulher uma experiência de parto mais positiva possível. Além de refletir criticamente e desmistificar a cerca das divisões sexistas de gênero e trabalho. Desmistificando de que não existem cursos, formações ou profissões de homem ou de mulher e sim os caminhos traçados por escolhas de identificação e proximidade.

Dentro desta perspectiva de estudo, esta pesquisa propõe como objetivo descrever a experiência vivenciada no curso de formação de doulas do Grupo de Apoio à Maternidade Ativa (GAMA) do Estado de São Paulo e de ser a única pessoa do sexo

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

masculino envolvido, uma vez que, trata-se de um curso de formação direcionado logicamente que de forma cultural apenas para pessoas do sexo feminino.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência referente ao curso de formação de doulas do GAMA do estado de São Paulo o qual foi desenvolvido por Graduandas de Obstetriz, Psicólogas e Doulas formadas, nível de Doutorado, da Universidade de São Paulo (USP), para pessoas leigas e profissionais de diferentes categorias, não só da área da saúde, uma vez que, para tornar-se doula, a pessoa necessita apenas de um elo com a obstetrícia e com o cuidado.

Aulas de período integral, totalizando 31 alunas (os). Sendo 30 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com faixa etária compreendida entre 20 e 50 anos. O curso de formação e as dinâmicas de grupo, assim como todas as outras atividades foram realizadas em 2015, no horário instituído pela instituição, numa ampla sala da referida, sendo utilizadas dinâmicas de caráter participativo, reflexões críticas, simulações do uso de métodos e técnicas de doulagem, aula expositiva dialogada e um kit educativo com informações relevantes sobre ser doula (o).

A modalidade de dinâmica de grupo é definida como proposta de aprendizagem compartilhada, por meio de atividade grupal, buscando propiciar aos participantes um ambiente acolhedor, com estratégia de aprendizagem estimulante e visando à criatividade na busca de soluções, aceitações e empoderamento da mulher no cenário do parto, para

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

assim, apoiar todas as suas decisões, desde que as mesmas não ofereçam quaisquer riscos a sua saúde e a saúde do seu bebê (BASTIANI; PADILHA, 2007).

Assim, a dinâmica permite a construção de um espaço de reflexão e de compartilhamento de saberes, construído conjuntamente com base nas vivências singulares, possibilitando a aprendizagem e a reflexão dos participantes. Inicialmente, foram explicados aos participantes do curso os objetivos almejados com a realização das atividades, bem como as temáticas que seriam abordadas.

Após esse momento, realizou-se uma dinâmica de apresentação por meio da qual foi solicitado aos integrantes que se manifestassem quanto ao por que da realização do curso e as suas vivências em obstetrícia, relatando suas características pessoais. Posteriormente, os integrantes do curso de formação de doulas foram devidamente ouvidos nas suas apresentações singulares e mais uma Doula e Psicóloga, Doutoranda em Psicologia da USP para coordenar as dinâmicas realizadas na aula para interação.

Foram distribuídas tarjetas vermelhas e verdes, que representavam respectivamente as opções falsas e verdadeiras. Em seguida, foram apresentadas onze frases que abordavam temas referentes aos métodos e técnicas de doulagem, sendo solicitado aos integrantes que indicassem se as mesmas eram falsas ou verdadeiras, levantando as tarjetas.

Para que assim, fossem identificados o protagonismo da mulher no cenário do parto, o que é e o que faz uma verdadeira doula. Nessa perspectiva, foi discutido o gênero no curso de formação, o que as integrantes, na sua maioria do sexo feminino, o significado e a importância de uma pessoa do sexo masculino presente no curso e prestes a tornar-se um “doulo”.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Temática essa, abordada em uma aula expositiva dialogada, na qual foram expostos os seus modos de pensar, agir e refletir para com essa desmistificação de que existem profissões de "homem" e de "mulher". Fazendo esclarecimentos sobre as dúvidas surgidas, frisando-se sempre a questão do não preconceito de gênero no ambiente das profissões e de trabalho. Também se utilizou um *kit* educativo para o curso de formação que tinha como função o auxílio de anotações e informações sobre maternidade.

Ao final da dinâmica, solicitou-se aos alunos que respondessem a um questionário com questões referentes à temática abordada e a avaliação pessoal sobre o desenvolvimento da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que concerne à realização da dinâmica de "V" ou "F", cujo objetivo foi analisar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de um espaço de reflexão e de compartilhamento de saberes, estruturado de forma conjunta com base nas vivências singulares, possibilitando a aprendizagem e a reflexão dos mesmos.

Onde, foram explicados aos participantes do curso que os assuntos almejados com a realização das atividades, bem como as temáticas que seriam abordadas sobre as doulas 87% dos alunos apresentaram conceitos errôneos quanto às práticas das doulas, embora alguns participantes tenham relatado de forma coerente o que é ser uma doula. Esses resultados demonstram a ausência de informações acerca destes métodos, o que corrobora com o estudo de Margareth, *et al.* (2011), realizado no estado de Goiás, o qual demonstra a importância que o conhecimento das doulas apresentam no cenário do parto.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

Quanto ao modo de uso dos métodos e técnicas de doulagem, bem como a sua utilização para o cenário da gravidez e do parto, verificou-se que todos os alunos possuíam esse tipo de conhecimento, o que é corroborado por Fontoura (2015). Depois de verificar os conhecimentos prévios dos alunos, foi realizada uma aula expositiva dialogada em que abordaram-se os pensamentos sobre os temas abordados. Isso permitiu a obtenção e a troca de conhecimentos, de acordo com as necessidades oriundas da realidade em que as/os integrantes estão inseridas (os).

Além disso, a metodologia utilizada permitiu que todos expressassem suas ideias, opiniões e, também, suas dúvidas. As dinâmicas empregadas na oficina favoreceram um processo educativo participativo, pois os alunos (as) eram estimulados a atuar como sujeitos reflexivos e ativos na vivência ensino-aprendizagem realizada, e não como meros espectadores.

Fazendo assim, capazes de refletir sobre a sua formação enquanto doulas (os) e das perspectivas de empoderamento para com a mulher e sua família no cenário do parto. Técnicas de massagem e outras ferramentas utilizadas pela doula (o) são de suma importância e relevância para este total aprendizado.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo



Fig. 1: Finalização do Curso de formação de Doulas do Grupo de Apoio à Maternidade Ativa (GAMA) do Estado de São Paulo, da turma "Maurício Caxias de Souza", do ano de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da dinâmica em grupo com os integrantes do curso assim como as reflexões críticas, simulações do uso de métodos e técnicas de doulagem, aula expositiva dialogada e o kit educativo com informações relevantes sobre ser doula mostrou-se uma

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

oportunidade importante de construção para profunda reflexão e discussão, ampliando o campo de conhecimento dos mesmos sobre essa temática abordada.

A utilização do GAMA do Estado de São Paulo como cenário de estudo/aprendizagem para a realização das dinâmicas mostrou-se favorável, na medida em que, por se tratar de um ambiente que faz parte do cotidiano dos alunos, no qual permanecem o maior tempo dos seus dias, estes puderam expressar suas dúvidas, medos e sentimentos com relação aos desafios de tornar-se uma doula.

Observou-se que, apesar de terem sido realizados consecutivos encontros, a temática em questão despertou a atenção das (os) futuras (os) doulas (os), que se mostraram interessados em ouvir e participar das discussões.

Assim, ressalta-se a necessidade de implementação de estratégias educativas que utilizem metodologias participativas, tais como dinâmicas em grupo, reflexões críticas, simulação de uso de métodos e técnicas específicas da área temática e multidisciplinar, aula expositiva dialogada e um kit educativo para que haja um incentivo a participação e a conscientização dos alunos sobre a importância da presença e de ser uma doula para alguma mulher no cenário do parto.

REFERÊNCIAS

BASTIANI, J. A. N; PADILHA, M. I. C. S. Experiência dos Agentes Comunitários de Saúde em Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Rev bras enferm** [Internet]. 2007 Mar/ Apr [cited May 12]; 60(2):233-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000200021&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 Julho 2016, 14:16:06.

Temas em Saúde
Volume 17, Número 1
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2017

Artigo

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 08 de abril de 2005**. Altera a Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário Oficial da República 2005.

DOULAS OF NORTH AMERICA. 2011 [aceso em 08/03/2016]. Disponível em: <http://www. dona.org> Acesso em: 12 Junho 2016, 10:51:24.

KLAUS, M; KENNEL, J; BERKOWITZ, G; KLAUS, P. Maternal assistance and support in labor: father, nurse, midwife, or doula. **Clinical Consultations in Obstetrices and Gynecology.** 1992; 4(4):211-217.

LEÃO, V. M; OLIVEIRA, S. M. J. V. O Papel da Doula na Assistência a Parturiente. Reme. **Rev. Mim. Enferm.** 2005; 10(1): 24-29.

FONTOURA, Andrea. **EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE DOULAS.** 2015. Disponível em: https://doulandoamor.wordpress.com/2015/02/07/evidencias-cientificas/ Acesso em: 12 Junho 2016, 20:11:34.

GIGLIO, Margareth Rocha Peixoto; FRANCA, Elisabeth; LAMOUNIER, Joel Alves. Avaliação da qualidade da assistência ao parto normal. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, p. 297-304, Oct. 2011.

GILLILAND, A. L. Beyond holding hands: the modern role of professional doula. **J Obstet Gynecol Neonatal Nurs**. 2002; 31(6): 762-769.

RODRIGUES, A. V; SIQUEIRA, A. F. Sobre as dores e temores do parto: dimensões de uma escuta. **Rev. Bras. Saúde Matern Infantil.** 2008; 8(2): 179-186.

SANTOS, D. S; NUNES, I. M. Doulas na Assistência ao Parto: Concepção de Profissionais de Enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enfermagem.** 2009; 13(3): 582-589.